

Albuquerque quer rede de suporte ao emprego

Miguel Albuquerque defendeu ontem uma rede de apoio ao emprego alargada no tempo, no quadro europeu, de modo a atenuar o forte impacto que regiões ultraperiféricas como a Madeira estão a sofrer no setor do turismo.

Por **Alberto Pita**
albertopita@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional defendeu ontem "uma rede de suporte ao emprego alargada no tempo" para responder à "muito lenta e incerta" recuperação do setor do turismo.

No segundo e último dia da XXV Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que decorreu por videoconferência, Miguel Albuquerque assinalou que a crise que afeta fortemente as Regiões Ultraperiféricas (RUP) "torna imperiosa a urgência de apoios para mitigar o desemprego nestes setores".

Para o chefe do Governo, é fundamental a prorrogação do Quadro Temporário e demais instrumentos criados pela União Europeia para viabilizar os "tão necessários" apoios às empresas, pois "mais importante do que dar subsídios a desempregados é assegurar-lhes emprego". "Esta é a melhor política para as pessoas, para a sociedade, para a economia", considerou.

Ao longo da sua intervenção, Miguel Albuquerque criticou "a in-



Presidente do Governo Regional participou XXV Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas.

compreensível proposta de redução do orçamento do POSEI, de 3,9%", e reivindicou o apoio à renovação da frota pesqueira das RUP.

"No caso da minha Região, é a vida e a integridade dos homens que se dedicam à pesca de espada-preto que está em causa, pois continuam a utilizar embarcações precárias, com mais de 40 anos e que podem naufragar a qualquer momento. É incompreensível esta insensibilidade e teimosia e quando o pior acontecer imputaremos as responsabilidades devidas", acentuou, advertindo ainda para as fragilidades dos transportes – um "setor crítico" para as RUP.

Para os transportes, o chefe do Governo advogou "medidas concretas que venham gerar uma maior confiança na realização das viagens, nomeadamente a realização de testes à covid-19 na origem, aumentando a segurança na deslocação e evitando a aplicação de períodos de quarentena".

Albuquerque voltou a defender a importância de o Mecanismo de Recuperação e Resiliência não poder ignorar a dimensão territorial, insistindo que as Regiões "têm de ser diretamente envolvidas na elaboração dos planos nacionais".

No caso português, o plano apresentado "ignora a realidade regional, esquecendo-se da dimensão ultraperiférica do País e em particular da grande dependência da economia da Madeira do setor mais afetado pela crise, o turismo", queixou-se.

Já sobre o Brexit, Miguel Albuquerque chamou a atenção para as consequências da retirada do Reino Unido da União Europeia e reivindicou "uma compensação" para as RUP por essa saída, via Reserva Especial de Ajustamento do Brexit.